

CARTA DE SÃO PEDRO DO SUL

São Pedro do Sul, 04 de julho de 2015

Os jovens participantes do primeiro debate do projeto #JuventudeNaEstrada, realizado pela Juventude do Partido do Movimento Democrático Brasileiro do Rio Grande do Sul (JPMDB-RS) com o apoio da Fundação Ulysses Guimarães do Rio Grande do Sul (FUG/RS), em São Pedro do Sul/RS, no dia 04 de julho de 2015, apresentam às autoridades e à sociedade brasileira o posicionamento da JPMDB-RS com relação ao tema da redução da maioridade penal.

Após amplo debate constatou-se que:

Na sociedade atual o estado brasileiro é deficiente em estrutura para atender uma demanda ainda maior de população carcerária. Os presídios, com celas superlotadas, estão falidos e não tem condições de devolver um cidadão recuperado à sociedade. É necessário aumentar a quantidade de unidades das FASES educacionais em todo país, pois é esse o sistema mais eficaz para a recuperação do menor infrator. Infelizmente, hoje o Brasil não está dando atenção e não promove investimentos significativos nessa área.

A sociedade real, que bate a nossa porta, demonstra um estado falido. Portanto, além de voltar nossas atenções ao tratamento da causa, é igualmente importante responder com o combate às consequências, às mazelas geradas até hoje em nossa sociedade. Assim, é importante entender que o jovem deve responder, como se maior fosse, apenas para os casos de crimes praticados contra a vida. Contudo, ele não deve cumprir pena no mesmo ambiente em que estão os demais apenados.

É sabido que a grande maioria dos jovens atingidos por uma possível redução da maioridade penal são os de classe econômica mais baixa, os negros, e os que convivem com grandes dificuldades na família. Esse jovem, quando busca o caminho do crime, sabe que está buscando algo fácil, uma válvula de escape de sua realidade dura. Contudo, esse jovem tem consciência de que está buscando algo ilícito.

O sentimento da população brasileira, hoje, é de que não se promove a justiça no país. Assim, é razoável dizer que crimes hediondos, como estupros e latrocínios, não podem ser deixados sem punição, ainda que sejam praticados por menor infrator, pois o sentimento de que nada sofrerá o dá tranquilidade para a prática do ilícito grave.

É necessário que o Estado promova a prevenção, dê suporte à família, ofereça serviços de educação, saúde e segurança de qualidade suficientes para que, desde os primeiros anos de vida, o jovem tenha condições de se formar um cidadão de bem, agente transformador da sociedade para melhor.

A JPMDB-RS repudia qualquer forma de violência. Jamais deve-se apontar que jovens e adolescentes são os principais responsáveis pela violência alarmante vivida no Brasil atual. A crença de que se reduziria a criminalidade no Brasil apenas com o artifício de reduzir a maioridade penal para todo e qualquer crime

não corresponde à realidade dos estudos com relação à situação da criminalidade no país. Contudo, a pessoa que comete ato ilícito contra a vida humana, não pode deixar de cumprir a devida penalidade, mesmo que menor de 18 anos.